

Maranhão

FRANCISCA E SEUS DEZ FILHOS VIRAM OUTRA PERSPECTIVA DE VIDA COM A CONQUISTA DAS CISTERNAS

Francisca Erislene de Sousa Silva, 41, agricultora e dona de casa, nasceu na cidade de Teresina (PI) e migrou para a zona rural do município de Timon, no estado do Maranhão, em 2017, quando ela precisou se afastar de um relacionamento abusivo que vivia há três anos com o ex-companheiro, levando com ela seus quatro filhos menores. Ao chegar no interior, viveu na propriedade de um fazendeiro como caseira até 2020, quando adquiriu um lote de terra para construir a sua casa, na comunidade Novo Horizonte, a 15 quilômetros da sede do município

de Timon. Construiu primeiramente uma casa de taipa e somente em 2023 começou a construção da sua casa de alvenaria, onde mora atualmente.



Francisca vive atualmente com o seu Francisco de Sousa Santos Filho (40), e sete filhos, Luis Henrique (18), Ariane (14), Ayslan (13), Guilherme (10), Ingrid (7), Emanuel (6), Rone (5). As outras três filhas, Amanda (23), Emily (21) e Alana (16), são casadas e vivem em suas casas. O manuseio da terra começou ainda quando ela era caseira, participando do plantio na roça do fazendeiro, e recebendo por diária trabalhada no cultivo de melancia, milho, feijão, abóbora e maxixe, vindo a se apropriar e gostar cada vez mais desse tipo de lida. Com a aquisição do seu próprio terreno, passou a cultivar hortaliças (cheiro verde,

coentro, pimentinhas e pimentão), frutas (banana, goiaba, acerola, caju, manga, abacaxi) e plantas medicinais (capim de cheiro e erva-cidreira). Mesmo com água escassa vindo de um poço coletivo da comunidade, e que só fica disponível durante três horas por dia para as famílias encherem os reservatórios de água da casa, e assim conseguir realizar os afazeres domésticos.

Em 2024 Francisca viu as coisas melhorarem, com a chegada da cisterna de primeira água, onde ela terá água captada da chuva para beber e dar para os filhos. Mas a alegria e a esperança aumentaram mais ainda com a chegada da cisterna-calçadão, de segunda água, do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e executado pelo Centro Regional de Assessoria e Capacitação (CERAC).

Aí sim, ela terá água suficiente para regar suas plantações e começar uma criação de suínos, que é um dos seus sonhos. “Agora sim, estou realizada, com a chegada das cisternas para me ajudar a ter água suficiente para eu e minha família beber, cultivar minhas plantas e criar meus porcos”, falou entusiasmada, Francisca Erislene.



A cisterna de produção de alimentos chegou em uma boa hora para a família da Francisca, pois eles pretendem ampliar a produção de frutíferas e legumes para o sustento da família e quem sabe comercializar o excedente para melhorar a renda familiar. “Minha mãe sempre lutou muito para nos criar, afinal somos dez irmãos, mas agora ela vai ter menos preocupação com a água, que era muito difícil só com o pouco da água que ela pegava do poço coletivo”, falou Emilly, filha de Francisca.